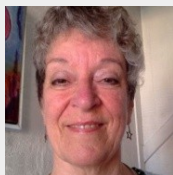


Pôr a Compreensão em Ação

Birgitte Nielsen é uma professora reformada que trabalhou em todos os níveis do sistema público de educação da Dinamarca. Em 1989, mudou-se para Faaborg, no sul da Dinamarca, onde ela e o marido foram voluntários em eventos de promoção da mensagem de paz de Prem Rawat. Em 2013, começaram a trabalhar com o Programa de Educação para a Paz.



Faaborg é uma cidade especial, à beira-mar, na Dinamarca, onde acabámos de concluir o quinto curso do Programa de Educação para a Paz (PEP) na AOF, que significa “União da Educação dos Trabalhadores.” A AOF é uma organização nacional que oferece educação contínua para adultos. O meu marido, Jørgen, responsabiliza-se pelos audiovisuais nas aulas do PEP e eu facilito-as. Tivemos sete cursos, desde que começámos.

Ao considerarem a sua participação no PEP, as pessoas obviamente querem saber o que é. Frequentemente, sentem curiosidade que pode ir ao ponto da desconfiança. Algumas têm medo de ser manipuladas, apesar do curso estar descrito no anúncio enviado pela AOF. Há tantos tipos de cursos diferentes de “desenvolvimento pessoal”, que muitas vezes as pessoas têm ideias preconcebidas acerca do PEP. À medida que frequentam os *workshops*, rapidamente compreendem que se trata de descobrirem a paz por elas próprias e de desenvolverem a sua própria compreensão e começam a descontrair.

Este curso só pode ser compreendido participando nele.

Testemunhámos muitos participantes a expressarem agradecimento pela forma

como o curso realçava os seus próprios recursos humanos. E observámos como era importante para eles poderem expressar-se.

Ver alguém passar de desconfiado a descontraído e transformar-se numa pessoa mais enriquecida e aberta é espantoso. Temos uma lista de mais de uma centena de citações dos participantes, e cada uma é diferente.

A conversa no fim de cada *workshop* é um aspeto essencial do PEP. Quando os participantes dizem pelas suas próprias palavras o que acabam de aprender, tomam consciência da sua própria compreensão.

Eu e o Jørgen também nos consideramos participantes. Descobrimos algo de novo em cada sessão, especialmente pelo privilégio de ouvir o que é expresso pelas outras pessoas.

O próximo passo é passar da compreensão à ação, torná-la prática. Desde que ambos nos reformámos, passamos muito tempo juntos, portanto podemos ver como a nossa aprendizagem tem impacto um no outro. Eu e o meu marido tornámo-nos mais próximos e sentimo-nos à vontade para dar *feedback* um ao outro. Trabalhar juntos

com o PEP tornou as palavras de Prem Rawat uma realidade nas nossas vidas.

Ao facilitarmos o PEP, temos de pôr de lado as nossas próprias perspectivas e ideias, evitar dar explicações e fazer correções ou agir como se fôssemos peritos na mensagem de Prem. Temos de respeitar a compreensão de cada um e deixar que essa compreensão tenha o seu próprio ritmo de desenvolvimento.

Há muitos anos que ouço Prem Rawat e tenho sempre usufruído da forma como as suas palavras me fazem sentir incrível. Mas devo admitir que, graças ao Programa de Educação para a Paz, agora compreendo realmente melhor aquilo de que ele tem estado a falar. Agora posso tentar vivenciar isso.

Eis algumas citações que descrevem as experiências individuais que alguns participantes tiveram, escolhidas do último curso do PEP aqui na AOF, em Svendborg, na Dinamarca:

“Não aprendemos isto na escola – que está tudo dentro de nós e que não precisamos de procurar isso nas outras pessoas.”

“É tão agradável falar sobre isto e estar num fórum em que se é compreendido.”

”Isto é bom! Se eu tiver compaixão por mim, estarei em paz comigo e com os outros.”

